

#3

Notícias da EJud9

BOLETIM DA ESCOLA JUDICIAL DO TRT-PR

Paraná, Agosto de 2025

Palestra abre a Semana Nacional de Precedentes Trabalhistas

A palestra “A consolidação dos precedentes obrigatórios na Justiça do Trabalho”, da professora Estefânia M. Q. Barboza (UFPR), abrirá a Semana Nacional de Precedentes Trabalhistas, dia 18 de Agosto, das 10h às 12h. O evento será presencial, no Plenário Pedro Ribeiro Tavares, em Curitiba, com transmissão pelo Youtube. [Saiba mais.](#)

Direitos Humanos, JT e controle de convencionalidade

De 9 de Setembro a 13 de Outubro, a Ejud9 oferecerá o curso Direitos Humanos, a Justiça do Trabalho e o controle de convencionalidade, com a advogada Victoriana Leonora Corte Gonzaga, mestre em Direito e Desenvolvimento Econômico e Social pela FGV/SP e professora do Curso de Convencionalidade da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam).

Serão disponibilizadas 20 vagas para servidoras(es) e 20 vagas para magistradas(os), havendo possibilidade de remanejamento, de acordo com a procura. Inscrições pelo SISEjud.

Oficinas de linguagem simples

Coordenado pela juíza auxiliar da Presidência Simone Galan de Figueiredo, será realizado, de 12 de Agosto a 15 de Setembro, o módulo introdutório das oficinas de linguagem simples para a área judiciária.

Inscrições pelo [SISEjud](#).

Precarização e tecnologia foram temas mais abordados no Congresso internacional



A necessidade de adaptação às mudanças que a tecnologia trouxe ao trabalho em todo o mundo, e, em paralelo, a pressão constante pela supressão de direitos nas relações de trabalho foram temas recorrentes na maioria das apresentações durante o Congresso Internacional O Direito do Trabalho no Século XXI, em Curitiba, nos dias 5 e 6 de Junho.



O congresso, promovido pelo Tribunal Regional do Trabalho do Paraná e pela Escola Judicial, com apoio da Associação dos Magistrados do Trabalho do Paraná e patrocínio de Itaipu Binacional, enfrentou os temas mais polêmicos das relações de Trabalho na última década.

Ministras e ministros do Tribunal Superior do Trabalho e palestrantes do Brasil, Itália, Argentina, México e Portugal problematizaram as mudanças tecnológicas, jurídicas, econômicas e sociais que estão alterando drasticamente as relações de trabalho.



“Isso demonstra o movimento da Justiça do Trabalho, de não se deixar paralisar pela perplexidade diante das mudanças que a tecnologia traz ao trabalho, por mais vertiginosa que seja sua velocidade, e sim manter-se atualizada, contemporânea e equipada para compreender e atuar na realidade de empresas e trabalhadores”, disse a diretora da Escola Judicial do tribunal, desembargadora Ana Carolina Zaina.

Parceira institucional, Itaipu binacional completa 50 anos



Parceria aportada pela Associação dos Magistrados do Trabalho da Nona Região - Amatra IX ao Congresso internacional O Direito do Trabalho no Século XXI e ao Seminário Enfrentamento do trabalho infantil, a Hidrelétrica Itaipu Binacional está completando 50 anos.

A trajetória da hidrelétrica e sua relevância para o Paraná são abordadas em entrevista do diretor jurídico da empresa, Luiz Fernando Delazari.



Ejud 9 - Em 1975, quando começou a construção de Itaipu, temia-se seu impacto social e ambiental. Passados 50 anos, como o Sr descreveria a inserção ambiental, social e política da binacional?

Luiz Fernando Delazari - A Itaipu Binacional nasceu em um contexto de grandes desafios. Em 1975, durante o regime militar, a construção da usina gerou preocupações quanto aos impactos sociais e ambientais, em um cenário de restrito acesso à informação e pouca participação social, especialmente para populações locais e povos indígenas.

Passados 50 anos, Itaipu é reconhecida mundialmente não apenas por gerar energia limpa e renovável, mas também por sua atuação integrada nas dimensões ambiental, social e política. A empresa incorporou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU às suas diretrizes e passou a adotar ações concretas de reparação histórica e desenvolvimento sustentável.

Na esfera ambiental, destacam-se os investimentos em tecnologias limpas — como biogás, biometano, hidrogênio verde, combustível sustentável e usina solar flutuante — e a manutenção de uma robusta política de proteção de ecossistemas.

No campo social, a usina foi além do papel tradicional de infraestrutura e se tornou agente de transformação regional. Exemplo disso é o acordo de compra de terras para reassentamento de comunidades Avá-Guarani, homologado pelo STF, além do apoio contínuo à educação, saúde, agricultura familiar e infraestrutura urbana.

Politicamente, Itaipu reafirma seu modelo de governança binacional, funcionando como elo estratégico na cooperação entre Brasil e Paraguai e contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

Sendo estrutura federal, como é a relação de Itaipu com o Paraná, Estado onde está implantada? Há compromissos com o desenvolvimento regional?

A Itaipu Binacional tem se consolidado como uma das principais forças propulsoras do desenvolvimento sustentável no Paraná. Por meio de investimentos contínuos em projetos sociais, ambientais e de infraestrutura, a empresa vai além da geração de energia, assumindo um papel estratégico na transformação regional.

Suas ações alcançam todos os 399 municípios do estado, reforçando o compromisso com a inclusão social, a segurança ambiental e a preservação dos recursos naturais.

A atual gestão da Itaipu redefiniu sua missão institucional, ampliando seu foco para além da eficiência energética. A empresa passou a atuar com base em quatro pilares — social, ambiental, econômico e tecnológico — fortalecendo sua parceria com os municípios do Paraná e do sul do Mato Grosso do Sul, em ações integradas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

Os projetos implementados atendem demandas históricas das comunidades: recuperação de matas ciliares, apoio à reciclagem, instalação de sistemas de energia limpa em hospitais e escolas, fortalecimento da agroecologia, proteção das nascentes e estruturação de cadeias produtivas sustentáveis. Tudo isso voltado não só para conservar o meio ambiente, mas para garantir dignidade às populações que vivem do território — pescadores, agricultores familiares, povos indígenas, comunidades periféricas.

Essa atuação se dá de forma descentralizada, a partir dos próprios municípios. O programa “Mais que Energia”, através de editais públicos, critérios técnicos e escuta ativa da sociedade, não só oferece ações para os entes federativos, como também para instituições. É a Itaipu voltando a ser parceira dos municípios e colocando sua força institucional a serviço do bem comum.

Outro destaque são os 21 Núcleos de Cooperação Socioambiental, que atuam em centenas de municípios com ações de formação de jovens e gestores locais, oficinas de educomunicação, diagnósticos participativos e promoção da governança territorial. Esses núcleos incentivam a conscientização ambiental e o protagonismo comunitário.

Um ponto estratégico dessa atuação é a preservação do Lago de Itaipu, reconhecido não apenas como patrimônio ambiental, mas como infraestrutura vital para a operação da usina.

Ao promover o reflorestamento de matas ciliares, o combate ao assoreamento, o monitoramento da biodiversidade, a recuperação de nascentes e o saneamento ambiental, Itaipu atua diretamente

para aumentar a vida útil da barragem, garantir a estabilidade hídrica do reservatório e assegurar a eficiência da geração de energia no longo prazo.

Além disso, Itaipu contribui de forma decisiva para a modicidade tarifária da energia elétrica no Brasil. Sua tarifa é hoje inferior ao custo médio da energia vendida às distribuidoras, gerando impactos positivos diretos para milhões de consumidores e ajudando a conter aumentos na conta de luz. Isso demonstra que é possível combinar responsabilidade social com eficiência econômica, gerando energia de qualidade com custo acessível para a população.

Entre os projetos estruturantes implementados pela empresa estão a aquisição de terras para os povos Avá-Guarani, a instalação de usinas solares em escolas e hospitais, o apoio à agroecologia em assentamentos e a estruturação de cooperativas de recicladores em diversos municípios. Todas essas ações priorizam populações em situação de vulnerabilidade, como povos indígenas, mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência e agricultores familiares.

Destaco ainda as iniciativas voltadas à recuperação de nascentes e à proteção dos recursos hídricos, que têm assegurado o acesso à água limpa em diversas comunidades rurais. As obras de saneamento ambiental promovem saúde pública, reduzem riscos sanitários e elevam a dignidade das famílias beneficiadas.

A empresa também tem atuado fortemente no apoio à organização de catadores de materiais recicláveis, estruturando cooperativas, fortalecendo cadeias produtivas sustentáveis e garantindo geração de renda com inclusão social. Ao mesmo tempo, os investimentos em educação e pesquisa científica abrem novas oportunidades para a juventude e fomentam inovações aplicadas ao desenvolvimento regional.

A atuação em rede com universidades, institutos federais, consórcios intermunicipais e organizações da sociedade civil fortalece a capacidade técnica e institucional dos municípios.

Essa governança colaborativa promove um desenvolvimento mais justo, sustentável e resiliente, consolidando a Itaipu como agente para a transformação regional, comprometida com a

inclusão, a sustentabilidade e a inovação em todo o Paraná.

Possuindo um negócio absolutamente claro, de produzir energia, Itaipu tem projetos de diversificação para o futuro?

Sem dúvida. Embora a missão central da Itaipu continue sendo a geração de energia limpa e renovável, a própria evolução do setor elétrico e os desafios contemporâneos — como a transição energética, as mudanças climáticas e a necessidade de inclusão social — exigem que a empresa vá além da geração convencional e se projete como um vetor de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

Hoje, Itaipu investe de forma concreta em novas fontes e tecnologias sustentáveis. Projetos com biogás, biometano, hidrogênio verde, usinas solares flutuantes e sistemas de armazenamento com baterias estão em pleno desenvolvimento. A empresa se prepara, inclusive, para apresentar embarcações movidas a hidrogênio verde na COP-30, como símbolo de sua inserção na economia de baixo carbono.

A própria usina caminha para se tornar autossuficiente em energia solar, reforçando sua sustentabilidade operacional.

Além disso, Itaipu vem promovendo a bioeconomia e a economia circular. Projetos com biodigestores, compostagem, reciclagem e reflorestamento aliam sustentabilidade ambiental à inclusão produtiva de comunidades locais, fortalecendo cadeias produtivas com base no reaproveitamento de recursos e na geração de renda.

Ou seja, Itaipu não apenas olha para o futuro: ela participa ativamente de sua construção. Com base na segurança jurídica, na cooperação binacional e no compromisso com a justiça social e ambiental, a empresa tem se consolidado como um vetor de inovação, sustentabilidade e desenvolvimento integrado, sem nunca se afastar daquilo que lhe deu origem: gerar energia para unir e transformar.

Qual é a influência/participação de Itaipu em projetos emancipatórios da população, tais quais os de educação, cultura e meio ambiente?

A Itaipu Binacional entende que desenvolvimento verdadeiro só é possível quando envolve as

pessoas e promove autonomia, conhecimento e cidadania. Por isso, mesmo tendo como atividade-fim a geração de energia, a empresa atua de forma integrada em projetos emancipatórios nas áreas da educação, da cultura e do meio ambiente, com resultados concretos e de amplo alcance social.

Além disso, a empresa desenvolve projetos voltados à educação ambiental, como o programa “Educação Ambiental, Ciência e Sustentabilidade”, que leva peças teatrais, oficinas e ações de conscientização a milhares de crianças em escolas públicas da região Oeste, promovendo desde cedo a valorização da natureza e da responsabilidade socioambiental.

Na cultura, Itaipu reconhece a importância da identidade regional e da memória coletiva como elementos estruturantes da cidadania.

Patrocina festivais, museus, feiras literárias, atividades artísticas e manifestações populares que valorizam a diversidade cultural do território, muitas vezes em parceria com municípios liminhos e entidades da sociedade civil.

A atual gestão da Itaipu retomou com vigor seu papel como promotora do conhecimento e parceira das instituições acadêmicas. Hoje, a empresa apoia e realiza congressos científicos, seminários e fóruns, reconhecendo que ciência e inovação são pilares fundamentais para a soberania energética, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da democracia.

Já são mais de 40 eventos jurídicos apoiados e realizados nesta gestão, com ampla participação de juristas, pesquisadores, universidades e representantes da sociedade civil.

Ao fazer isso, Itaipu não apenas cumpre sua função institucional, mas também reafirma que o conhecimento deve ser democratizado e colocado a serviço da Nação. Retomamos, assim, nossa trajetória como referência em inovação, sustentabilidade, ética e compromisso com o futuro do país.